

NO CURSO DAS ÁGUAS

CARTILHA PARA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

RAPHAELLA E. DA SILVA ARAÚJO
ELZA FERREIRA SANTOS

TÍTULO

No Curso das águas - cartilha para produção audiovisual em Educação Ambiental

ANO

2019

AUTORA

Raphaella Estéffanne da Silva Araújo

ORIENTADORA

Elza Ferreira Santos

COLABORADORES

Adriane Damascena

(Profª Doutora em Geografia)

Lara Cristina Melo e Silva Guimarães
(Profª Especialista em Gestão Ambiental)

Marília Matos Bezerra Lemos Silva
(Profª Doutora em Geografia)

Ronaldo Nunes Linhares
(Prof. Doutor em Ciências da Educação)

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Raphaella Estéffanne da Silva Araújo

REVISÃO DE TEXTO

Jeane Caldas Hora

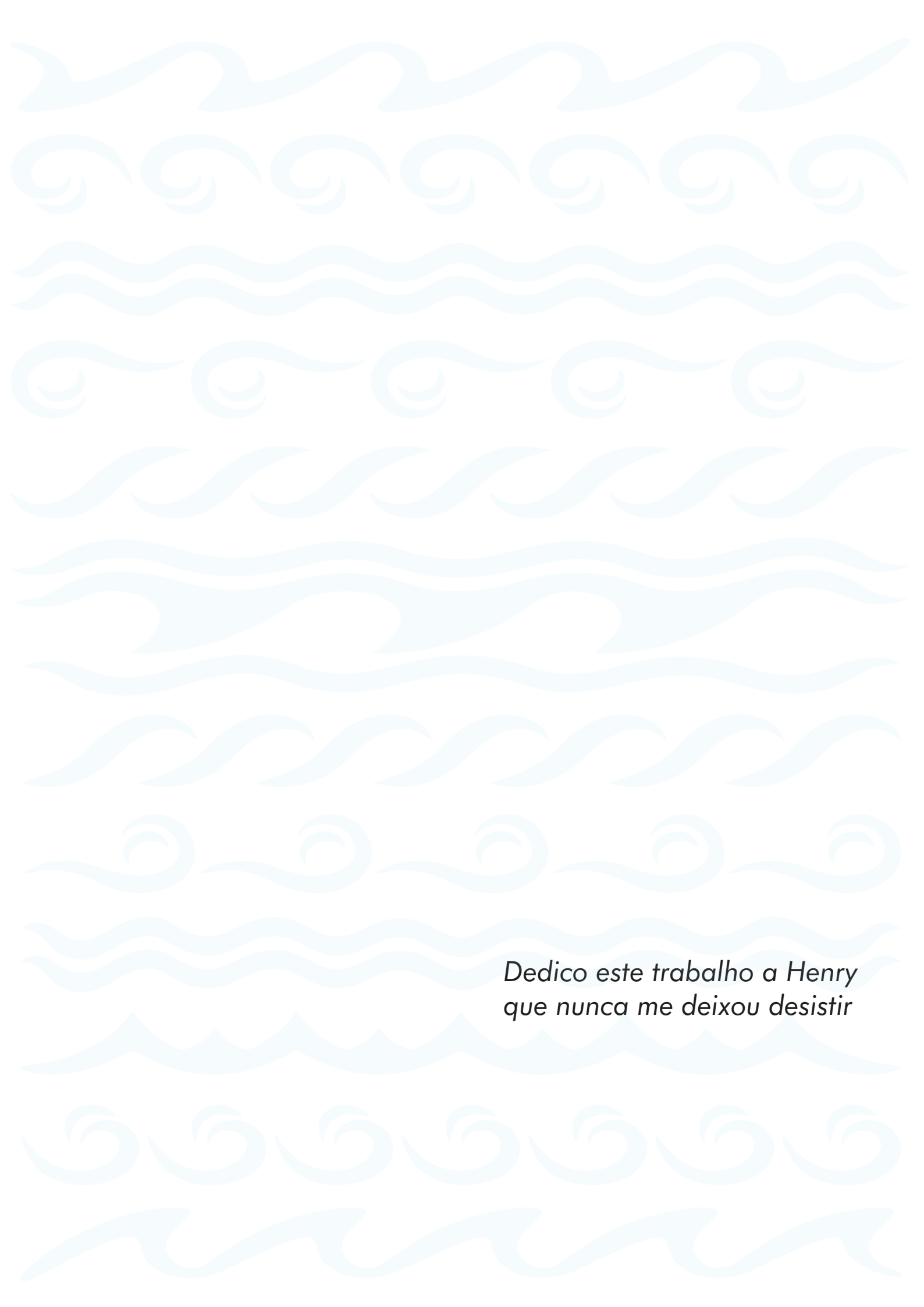


NO CURSO DAS ÁGUAS

CARTILHA PARA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1ª edição

RAPHAELLA E. DA SILVA ARAÚJO
ELZA FERREIRA SANTOS



*Dedico este trabalho a Henry
que nunca me deixou desistir*

Sumária

APRESENTAÇÃO.....	5
EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	6
NASCENTE.....	7
POSSÍVEIS TEMÁTICAS RELACIONADAS A ÁGUA	8
PRÁTICA 1 – CHUVA DE IDEIAS.....	9 e 10
EFLUENTES.....	11
ROTEIRO / AFLUENTE.....	12
PRÁTICA 2 – CONSTRUINDO O ROTEIRO.....	13
GÊNEROS.....	14
DICAS IMPORTANTES.....	15
PRODUÇÃO / LEITO.....	16
PLANO B / MEANDRO.....	17
EDIÇÃO / FOZ.....	18
COMPARTILHAMENTO / JUSANTE.....	19
CINECLUBES / MONTANTE.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

Apresentação

Esta cartilha propõe a produção de vídeos como instrumentos para a promoção de uma Educação Ambiental, partindo das inquietações da Educação Profissional e Tecnológica. Para tanto, utilizaremos o aparelho celular como principal equipamento e a água como tema central das produções. Veremos que há muito o que aprender sobre esse recurso fundamental para a vida no planeta e que informações importantes podem ser levadas ao público por meio dos vídeos, compartilhados em diversos meios.

O percurso para chegarmos ao produto final se dará através da comparação entre as partes de um rio e cada etapa da produção audiovisual. Esperamos que você descubra, reflita, produza e compartilhe, e que os vídeos provoquem reflexões e proporcionem novas aprendizagens a quem produz e a quem assiste.

Boa leitura, boa prática, se divirtam!



Educação Ambiental

Oficializada pela Lei 9.795/99 (que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA), a Educação Ambiental é descrita como processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente e sua sustentabilidade.

Conforme a PNEA, a construção desses elementos essenciais à sustentabilidade demanda uma educação ambiental articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, respeitando-se as particularidades regionais e locais. Para tanto, pressupõe-se uma prática educativa integrada, contínua e permanente, sobretudo em cursos de formação e especialização técnico-profissional, a fim de que se trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) reconhecem a Educação Ambiental como uma temática a ser inserida no currículo de modo diferenciado, não se configurando uma nova disciplina, mas, um tema transversal.

consulte outras políticas e ações em Educação Ambiental

www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/





nascente



É o local onde a água subterrânea atinge a superfície, dando origem a um curso d'água. O ponto onde a água aflora é também chamado de olho d'água, mina, fonte, bica ou manancial.

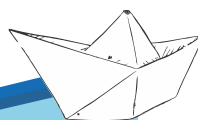
O cineasta Glauber Rocha dizia que para se fazer cinema bastava *uma câmera na mão e uma ideia na cabeça*. Em nosso caso: um celular na mão e muitas ideias na cabeça. Com esta afirmação, o artista defendia que a produção audiovisual estivesse a serviço da transformação social.

Para o educador Paulo Freire, a transformação social passa pelo desenvolvimento coletivo de uma consciência crítica sobre a realidade, o que ele chama de *Conscientização*.

Com o objetivo de alertar e conscientizar a população sobre a importância do cuidado e preservação da água, a Organização das Nações Unidas – ONU, instituiu o Dia Mundial da Água, comemorado em 22 de março, ao mesmo tempo que lançou, no ano de 1992, a Declaração Universal dos Direitos da Água, que tem a consciência ambiental como um dos principais temas, conforme estabelece no artigo 7º:

A água não deve ser desperdiçada, nem poluída, nem envenenada. De maneira geral, sua utilização deve ser feita com consciência e discernimento para que não se chegue a uma situação de esgotamento ou de deterioração da qualidade das reservas atualmente disponíveis.

**NASCE
A IDEIA**



POSSÍVEIS TEMÁTICAS RELACIONADAS

A

ÁGUA

Hidrelétricas

Poluição

Doenças

Secas e
Enchentes

Origem e
Ciclo

Formas de
utilização

Desperdício

A câmera está no celular, que provavelmente já está na mão. Neste momento, daremos vazão às ideias que fervilham nas cabeças. Novas ideias também podem surgir de perguntas.

De que forma acontece a gestão dos recursos hídricos no Brasil?

Você já ouviu falar ou já participou de um Comitê de Bacias Hidrográficas?

As águas no Brasil estão sendo bem cuidadas pelo poder público?

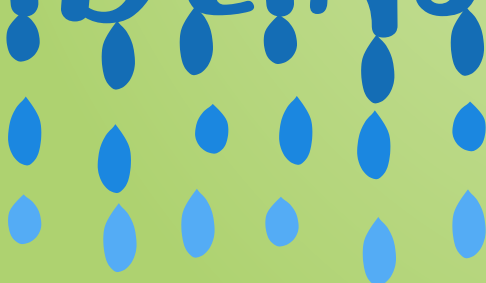
Qual o papel do poder público e da sociedade civil para a garantia da água potável?

A água é um recurso natural inesgotável?



prática 01

CHUVA DE IDEIAS



Já sabemos que para o tema “água” existem diversas abordagens e reflexões importantes.

A facilitadora ou o facilitador sugerirá a divisão do grande grupo em pequenos grupos, para a construção dos roteiros.

Após a divisão dos grupos, as pessoas podem conversar e lançar todas as ideias a respeito do tema.

As ideias podem ser anotadas, gravadas em áudio, gravadas em vídeo, desenhadas...

Mas, para se definir a temática do vídeo, o grupo todo precisa estar de acordo.

Isso acontece por meio do consenso.

Pesquisas são fundamentais

QUER SABER MAIS SOBRE AS ÁGUAS NO BRASIL?

A Agência Nacional de Águas - ANA, é o órgão regulador dedicado a fazer cumprir os objetivos e diretrizes da Lei das Águas do Brasil.

A ANA lançou para a educação básica, no ano de 2018, o Catálogo de Materiais Didáticos com o tema Água para a educação básica.

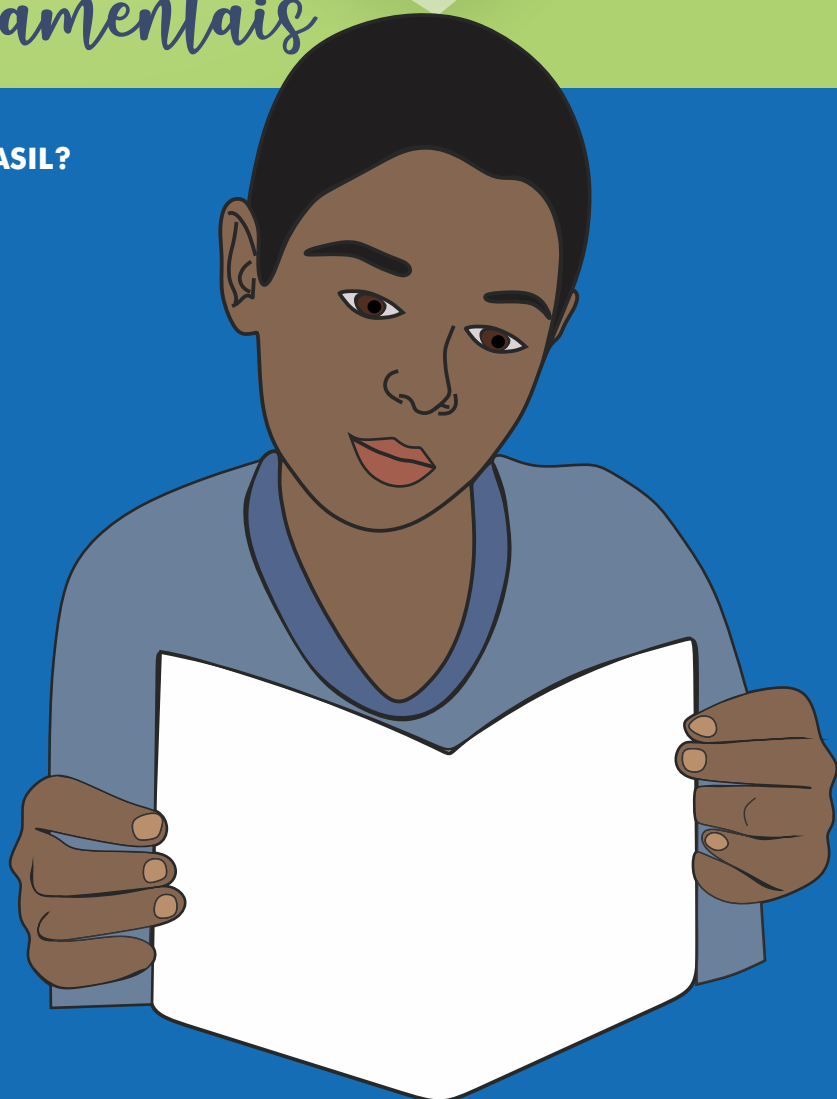
Todo o material é disponibilizado gratuitamente no sítio eletrônico da ANA:

<http://capacitacao.ana.gov.br>



Consulte também o Fórum Nacional da Sociedade Civil nos Comitês de Bacias Hidrográficas

<http://fonasc-cbh.org.br>





Mudanças climáticas e aumento da demanda podem alterar o ciclo da água, causando uma *crise hídrica**.

Essa crise pode ser agravada por outros fatores, como: os eventos extremos, o aumento acentuado do desmatamento e a falta de investimentos em infraestrutura hídrica.

apenas **1%**
da água do planeta
está disponível para
consumo humano,
quando não está poluída.

2,5%

está concentrada
nas geleiras e nas
águas
subterrâneas



A ATIVIDADE AGRÍCOLA É A
QUE MAIS CONSUME ÁGUA
NO MUNDO

***A CRISE HÍDRICA
AFETA:
A DISTRIBUIÇÃO
DE ENERGIA ELÉTRICA,
OS MANANCIAIS SUBTERRÂNEOS,
A SAÚDE DA POPULAÇÃO,
ALÉM DE CAUSAR
RACIONAMENTO,
ESCASSEZ
E IMPACTOS ECONÔMICOS.**

Estima-se que

97,5%

da água existente no mundo é salgada e não é adequada ao nosso consumo direto nem à irrigação da plantação.

Sugestão de vídeos para pesquisa:



SÉRIE: CONSCIENTE COLETIVO
PRODUZIDO POR: INSTITUTO AKATU
DISPONÍVEL EM: www.akatu.org.br



A água é recurso essencial para a população e para o desenvolvimento econômico. Atividades como hotéis, bares, lanchonetes, lavanderias, cabeleireiros e lava-rápidos têm a água como recurso fundamental para o seu funcionamento. Ainda assim, muitas empresas não atentaram para a importância da conservação e uso eficiente da água, com práticas constantes de desperdício e poluição de rios.

De acordo com o Sebrae, não existe empresa que não precise de água para funcionar, entretanto, alguns produtos precisam de muito mais água do que outros. Vejamos na ilustração a quantidade de água necessária para produção de alguns produtos.

Por este motivo, é importante que as informações a respeito da crise hídrica e dos impactos da poluição das águas cheguem ao maior número de pessoas, a todos os níveis de ensino, a empreendedores e a trabalhadores dos mais diversos setores da economia.



São os resíduos provenientes de processos industriais e rede de esgoto que são lançados no meio ambiente, na forma de líquidos ou de gases.

Os efluentes precisam ser tratados antes de serem lançados nas águas. O tratamento ideal para cada tipo de efluente é indicado de acordo com a carga poluidora e a presença de contaminantes. Existem vários tipos de tecnologias usadas para esse fim.



Roteiro Afluentes

É o curso d'água que deságua em um rio principal ou em um lago. São os afluentes que alimentam o rio principal.

O ROTEIRO (OU SCRIPT) LISTA TODOS OS ELEMENTOS (ÁUDIO, VÍDEO, AÇÕES, COMPORTAMENTO E DIÁLOGO) QUE SÃO NECESSÁRIOS PARA CONTAR A HISTÓRIA. ELE DEVE ESTAR DIVIDIDO EM CENAS E CONTER AS INDICAÇÕES DE AÇÕES E OS DIÁLOGOS.

AS IDEIAS ALIMENTAM O ROTEIRO



#PARTIUROTEIRO
#PARTIUPRÁTICA



Prática 02 Construindo o roteiro

CENA
DESCRIÇÃO

AUDIO

PLANOS

LOCAÇÃO

DESCREVER
A CENA
DETALHADAMENTE

EXEMPLO ↴

DEFINIR O TIPO DE
AUDIO: SOM DIRETO,
OFF, TRILHA
SONORA (MÚSICA)...

EXEMPLO ↴

OS PLANOS SÃO OS
ENQUADRAMENTOS
ESCOLHIDOS PARA
CADA CENA.

EXEMPLOS DE PLANOS ↴

LOCAL ONDE SERÁ
REALIZADA A
GRAVAÇÃO

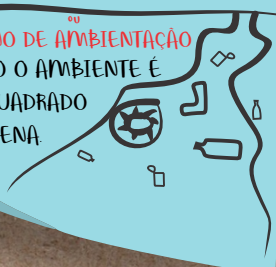
CENA 01
O VÍDEO INICIA
COM IMAGENS DE
UM RIO POLUÍDO...

OFF: (É QUANDO O AUDIO
NÃO PERTENCE A IMAGEM,
O SOM É INSERIDO
NA EDIÇÃO)

VOZ DA PESSOA
ENTREVISTADA.

PLANO ABERTO

OU
PLANO DE AMBIENTAÇÃO
TODO O AMBIENTE É
ENQUADRADO
NA CENA.

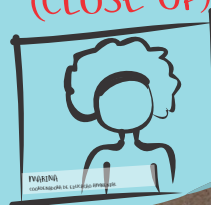


RIO POXIMO

CENA 02
ENTRA A IMAGEM
DA PESSOA
ENTREVISTADA

SOM DIRETO

PLANO FECHADO
(CLOSE UP)



PLANO DETALHE

ENQUADRA UM DETALHE DA CENA
QUE PODE SER PARTES DO CORPO,
UM OBJETO OU UM DETALHE QUE
QUEIRA CHAMAR ATENÇÃO

Pesquise mais sobre roteiro:
www.tertulianarrativa.com/comoeroteiroadecinema

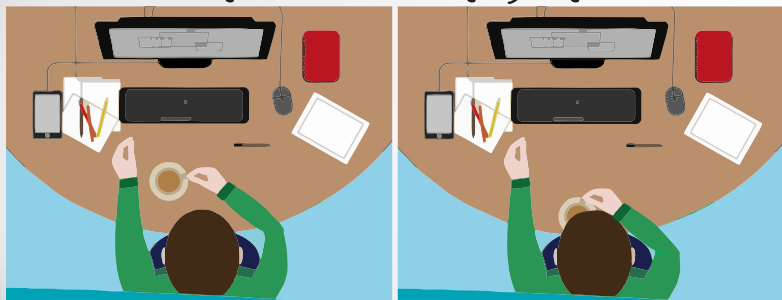


Gêneros

Assim como na literatura conhecemos os gêneros literários, a exemplo dos contos, novelas, ensaios ou fábula, no cinema também há formatos específicos que devem ser considerados antes da escrita do roteiro.

Dentre eles, vamos falar sobre o documentário, a animação e a ficção.

ANIMAÇÃO



Nesse processo, cada fotograma de um filme é produzido individualmente, criado tanto por computação gráfica quanto fotografando uma imagem desenhada. Outra técnica de animação é o *stop motion*, na qual são fotografados cada movimento de um modelo real, feito com diversos tipos de materiais, por exemplo, massa de modelar.

Na ficção, cenas são criadas para representar uma situação, podendo ter como base a vida real, por meio da encenação, ou utilizar elementos irrealis ou fabulosos para passar uma mensagem.



DOCUMENTÁRIO

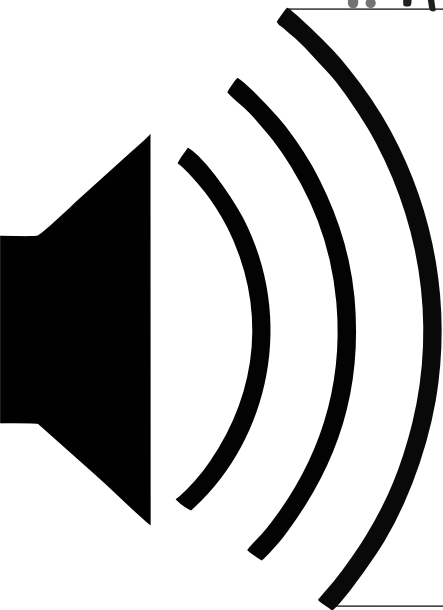


O documentário explora a realidade e demanda uma pesquisa detalhada sobre o tema a ser retratado. Tem como objetivo fundamental o testemunho e a reflexão sobre a realidade, partindo desta. Geralmente é composto por entrevistas de pessoas que entendem do assunto.

Quanto mais vocês assistirem a conteúdos audiovisuais diversos, observando as escolhas e os elementos narrativos presentes em cada obra, mais rápido e facilmente encontrarão novas formas de olhar o mundo e de construir suas próprias narrativas.

Dicas importantes

1. AUDIO



Caso tenha escolhido trabalhar com som direto e entrevistas, procure sempre um local silencioso para gravar.

O ideal seria utilizar um microfone, mas caso não seja possível, a câmera do celular consegue captar a voz com qualidade, desde que seguindo as seguintes dicas: grave em local silencioso, aproxime a câmera enquadrando os ombros e o rosto do entrevistado (numa distância que não cause constrangimento, porém, o mais próximo que conseguir).

O áudio também pode ser gravado separadamente e incluído durante a edição (cuidado com ruídos, vento e outros fatores que prejudiquem a gravação), neste caso, o texto é narrado enquanto as cenas acontecem.

2. ENQUADRAMENTO E ESTABILIDADE DA CÂMERA

Imagine que cada cena do vídeo é uma obra de arte. Assim, tudo que compõe o quadro, os personagens, a paisagem, o fundo da cena, os detalhes, tudo precisa estar lá por um motivo, para comunicar algo, para harmonizar a cena, para denunciar ou reivindicar.

Assim como o fato da câmera estar estática ou em movimento deve ter uma motivação. Só tome cuidado para não “tremar demais” na hora das filmagens e acabar causando tontura nos expectadores.



3. ILUMINAÇÃO

A luz é um dos aspectos mais importantes e devemos atentar para algumas dicas. Utilizar a luz do sol a nosso favor é sempre uma boa opção. É preciso fazer testes, procurar o melhor ângulo para que a iluminação fique ideal, cumprindo o objetivo de cada vídeo.

Se a luz do sol estiver por trás da pessoa ou objeto filmado provocará uma contraluz, fazendo com que fique escuro, sem definição.

Caso a luz do sol esteja muito forte e disposta imediatamente em frente ao conteúdo a ser filmado, pode provocar um efeito “chapado”, sem o sombreamento ideal para a definição da cena.

Para uma iluminação melhor definida, é aconselhável filmar em dias nublados. Mas, caso não seja possível, testar diversos ângulos é muito importante para encontrar a luz ideal.

Produção

Leito

É o espaço ocupado pelas águas, o caminho que o rio percorre.

HORA DAS FILMAGENS!
CAMINHO A SE PERCORRER
RUMO AO PRODUTO FINAL!

Com a escrita do roteiro já temos o caminho a ser seguido para chegarmos ao produto final, já sabemos os lugares onde serão feitas as gravações, os materiais necessários, as linguagens utilizadas, os equipamentos e a equipe envolvida.

Plano B

Meandro



É o caminho tortuoso
de um curso d'água.

O caminho tortuoso também dá beleza ao rio.

Não tenha medo de inovar, criar e romper padrões e lembre-se que o produto final deve provocar uma reflexão em quem assiste.

Imprevistos também acontecem, e uma boa maneira de resolver é ter sempre um plano B. Assim como o rio desvia de situações que possa interrompê-lo, a produção também deve buscar caminhos que dê fluidez às filmagens.

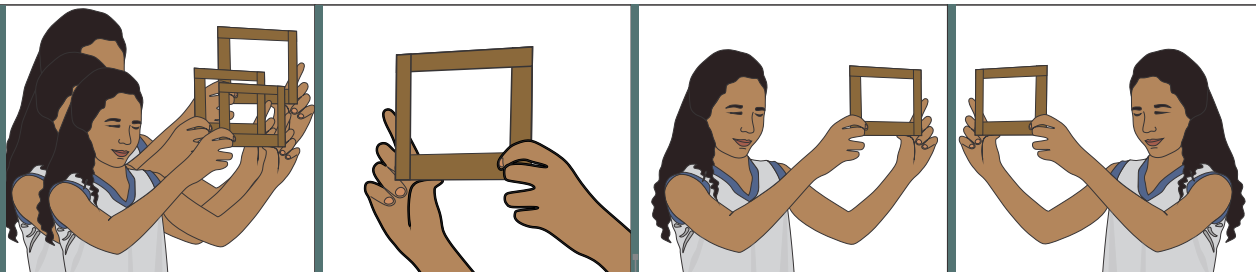
Edição

As filmagens deságuam na edição - momento de finalizar a produção

Para editar um vídeo é preciso ter um programa de edição e alguma familiaridade com ele. É possível encontrar programas totalmente gratuitos, sejam eles básicos ou profissionais. Há também aplicativos para edição de vídeo no próprio celular.

ENQUADRAMENTO

um filme de Fulano de Tal



Linha do Tempo (*timeline*)

A maioria dos programas de edição utiliza a *timeline* para facilitar o processo de *montagem* do vídeo e a visualização quadro a quadro. Nela é possível ordenar as cenas, cortar, inserir efeitos, áudios, legendas e deixar a criatividade fluir, considerando o objetivo previsto no roteiro.

Efeitos de Transição

Nem toda mudança de quadro requer um efeito de transição, geralmente se utiliza o “*corte seco*” (sequência de quadros sem efeitos). Os efeitos servem para marcar ou suavizar a mudança de cena. Um dos efeitos mais conhecidos e utilizados é o *fade*, quando a opacidade de uma cena vai diminuindo até se tornar invisível, revelando a cena seguinte.

Legendas

Os títulos aparecem no início do vídeo e os créditos no final. Legendar as falas, ou narrações também é muito importante para facilitar o entendimento por pessoas surdas, por exemplo. Além disso, ao utilizar entrevistas, o nome da pessoa deve aparecer na tela (exceto em casos de não autorização ou necessidade de sigilo da identidade da pessoa entrevistada).

Trilha Sonora

É preciso um certo cuidado ao incluir músicas no projeto. Existem *sites* que disponibilizam trilhas sonoras autorizadas e gratuitas. Tenham atenção com os áudios, pois os programas de edição dispõem de recursos para diminuição dos ruídos, controle de volume, dentre outros.

Foz

É o local onde uma corrente de água, como um rio, deságua. Sendo assim, um rio pode ter como foz outro rio, um grande lago, uma lagoa, um mar ou o oceano.



Jusante

É o sentido da correnteza em um curso d'água da nascente para a foz

Compartilhamentos

A produção audiovisual é levada ao público, provocando um estímulo a reflexão

Todos os vídeos produzidos a partir desta cartilha serão compartilhados nas redes sociais, em páginas criadas especificamente para a divulgação das produções e interação do público. Dessa forma, o conteúdo estará acessível para uso didático, possibilitando a promoção de uma Educação Ambiental em diversos espaços.

Buscar



Montante

É o sentido contrário ao que corre o fluxo do rio, em direção à nascente.

O público dá o *feedback* por meio de roda de conversa, compartilhamento de experiências e mudanças de atitudes.

Cineclubes

Cineclubes são espaços democráticos, sem fins lucrativos, que estimulam o público a ver e discutir o cinema.

Nestes espaços, é possível refletir sobre a linguagem do cinema, utilizar a experiência audiovisual como ferramenta de educação, estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e viabilizar ações concretas.

Exibições seguidas de debates, dos vídeos produzidos a partir desta cartilha, possibilitam uma reflexão a respeito da realidade para agir sobre ela.

AGORA ENTENDO
POR QUE A ÁGUA É
UM RECURSO TÃO
PRECIOSO

TEMOS MUITO
A FAZER PARA
CUIDAR MELHOR
DAS NOSSAS ÁGUAS

QUE TAL COMEÇARMOS
MUDANDO DE ATITUDE
EM CASA E NA COMUNIDADE,
COMPARTILHANDO ESSAS
INFORMAÇÕES?

Links

SUGESTÕES DE PROGRAMAS PARA EDIÇÃO DE VÍDEOS

PARA USAR NO COMPUTADOR

MOVIE MAKER

O Windows Movie Maker é um dos programas de edição de vídeos mais conhecidos na versão desktop e também é considerado por muitos usuários de Windows como um software simples.

LIGHTWORKS

Se você quer bons resultados, recursos avançados e uma ferramenta que funcione em Windows, Mac e Linux, o Lightworks é o programa de edição de vídeos ideal para você.

VSDC FREE VIDEO EDITOR

Se você precisa fazer edições de vídeos de diferentes complexidades, o VSDC Free Video Editor é uma boa solução. O programa, que é gratuito, permite criar projetos com vários efeitos de áudio e vídeo, através de uma interface simples e intuitiva.

APLICATIVOS

VÍDEO SHOW

Pode ser usado para criar e editar vídeos junto com fotos. Além disso, ele permite a gravação de voz, texto nos vídeos, músicas e muito mais.

MAGISTO

Dá a opção de compartilhá-los com seus amigos logo depois. Ainda é possível acrescentar música e efeitos especiais rapidamente.

POWER DIRECTOR

O áudio e o vídeo editados neste app podem ser arrastados em linhas do tempo bem definidas e de simples acesso. Os vídeos podem ser cortados ou girados e ainda ter alterações no tempo de reprodução.

Alfabetização Midiática

A proliferação dos meios de comunicação de massa e de novas tecnologias provocou mudanças decisivas nos processos e no comportamento da comunicação humana. A alfabetização midiática visa a empoderar cidadãos, fornecendo-lhes competências (conhecimento, habilidades e atitudes) necessárias para envolver a mídia tradicional com as novas tecnologias, incluindo os seguintes elementos ou resultados de aprendizagem:

compreender o papel e as funções da mídia nas sociedades democráticas;

compreender as condições sob as quais a mídia pode exercer suas funções;

avaliar criticamente os conteúdos de mídia;

envolver-se com a mídia para se expressar e participar democraticamente; e

revisar habilidades (incluindo habilidades em TIC) necessárias para produzir conteúdos produzidos por usuários.

Fonte: UNESCO

<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/digital-transformation-and-innovation/media-and-information-literacy/>

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). Brasília: ANA, 2019.

_____. Lei n. 9.795/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>.

Acesso em 02 de julho de 2018.

Resolução n. 2, de 15 de Junho de 2012. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: www.cmconsultoria.com.br.

Acesso em 02 de junho de 2018.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Diário Oficial da União, n. 248, de 23 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3.ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

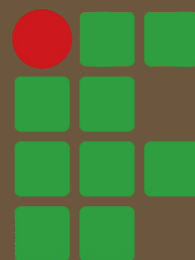
TOZONI-REIS, M. F. C. Educação Ambiental: natureza, razão e história. Campinas: Autores Associados, 2008.

SEBRAE – Gestão da Água. 2 ed. Cuiabá, 2015. 44p.

RIBEIRO, Amarolina. "Partes de um rio"; *Brasil Escola*.

Disponível em <<https://brasilestola.uol.com.br/geografia/partes-um-rio.htm>>.

Acesso em 19 de março de 2019.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sergipe